



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

A SUBFAMÍLIA CAESALPINIOIDEAE (LEGUMINOSAE) NO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA, BAHIA

**Kaio Sampaio Pinto Dias¹; Luciano Paganucci de Queiroz²; Filipe
Gomes Oliveira³**

1. Bolsista – Fapesb/PIBIC, Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kaiodias39@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: luciano.paganucci@gmail.com
3. Coorientador, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: filipegomes335@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Florística; taxonomia; Fabaceae

INTRODUÇÃO

A família Leguminosae é amplamente distribuída em diferentes ambientes, incluindo regiões tropicais, subtropicais e temperadas, sendo uma das mais diversas em termos de espécies nas florestas neotropicais (Gentry 1988). Ela está presente em quase todo o mundo, com exceção da Antártica e das altas latitudes do Ártico, apresentando uma diminuição na sua densidade à medida que se distancia da linha do Equador (Lewis 1987). Composta por 798 gêneros e 22.557 espécies, é a terceira maior família das angiospermas (LPWG 2017; Legume Data Portal 2024). No Brasil, são encontrados cerca de 258 gêneros e 3077 espécies (Flora e Funga do Brasil 2020), sendo uma das famílias predominantes em diversos ecossistemas (Souza & Lorenzi 2005).

A família é subdividida em seis subfamílias: Caesalpinioideae, Cercidoideae, Dialioideae, Detarioideae, Duparquetioideae e Papilionoideae, com espécies que variam em hábito, podendo ser ervas anuais ou perenes, trepadeiras, lianas, arbustos ou árvores de diferentes portes (LPWG 2017). Além da sua relevância ecológica, a família Leguminosae tem grande importância econômica, com espécies amplamente usadas na alimentação, como o feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), a ervilha (*Pisum sativum* L.), a lentilha (*Lens culinaris* Medik.) e o grão-de-bico (*Cicer arietinum* L.); na indústria madeireira, com espécies como o jacarandá (*Dalbergia nigra* L.f.) e o jatobá (*Hymenaea courbaril* L.); no paisagismo, com plantas ornamentais como o flamboyant (*Delonix regia* Raf.) e a sibipiruna (*Cenostigma pluviosum* (DC.) Gagnon & G.P. Lewis); além de forrageiras e plantas medicinais. A capacidade de muitas dessas plantas de se associarem a bactérias fixadoras de nitrogênio, como *Rhizobium*, as torna também importantes para a recuperação de áreas degradadas, melhorando a fertilidade do solo (Nogueira 2012).

No município de Feira de Santana, a flora ainda é pouco estudada, com carência de pesquisas sobre as diversas fisionomias vegetais da região. A vegetação nativa foi amplamente degradada, restando pequenos fragmentos, principalmente nos distritos de

Maria Quitéria, Jaguará e Humildes, onde ainda podem ser encontradas florestas que sofrem com a estacionalidade climática (Anunciação 2022).

Embora a família Leguminosae seja amplamente distribuída no Nordeste brasileiro, estudos sobre sua diversidade na Bahia são escassos (Visitação 2009; Santos 2019; Araújo 2020), e até o momento, não há registros de pesquisas sobre sua diversidade no município de Feira de Santana. Portanto, este trabalho se justifica pela necessidade de caracterizar, preservar e explorar as espécies nativas da família Leguminosae em Feira de Santana, com foco na subfamília Caesalpinioideae, contribuindo para o conhecimento local e para o desenvolvimento de estratégias de conservação.

Com isso, o principal objetivo deste trabalho foi realizar um estudo florístico e taxonômico da subfamília Caesalpinioideae no município de Feira de Santana, Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O estudo foi realizado no município de Feira de Santana (coordenada central 12°15'20"S, 38°57'39"W), localizado a 108 Km de Salvador, e em algumas regiões administrativas, sendo elas os distritos de: Gov. João Durval Carneiro, Bonfim de Feira, Maria Quitéria, Humildes, Tiquarucu, Jaíba, Jaguará e Mantinha.

O clima do município de Feira de Santana é caracterizado por temperaturas com médias mínimas de 18°C e médias máximas de 35°C e pluviosidade anual de em média 692 mm. O mês mais chuvoso é maio, com média de 83 mm de precipitação, enquanto setembro é o menos chuvoso, com em média, apenas 29 mm. Quanto aos solos predominantes, destacam-se os planossolos háplicos, e a vegetação predominante é composta por florestas decíduais (Brazão 1981).

O levantamento da subfamília Caesalpinioideae, exceto a tribo Mimoseae foi realizado através de bancos de dados, sumariamente através do SpeciesLink e do Reflora, consultando as coleções mais representativas para a família no município, principalmente o HUEFS, que também foi consultado fisicamente.

Além disso, foram feitas coletas ocasionais na cidade a fim de completar os dados necessários. O material foi herborizado de acordo com a metodologia usual (Mori et al. 2011). Todo o material botânico foi depositado no Herbário da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS).

A identificação do material foi feita com o auxílio das principais bibliografias da família, como Queiroz (2009), Lewis (1987), (1998), e Irwin & Barneby (1982), dentre outros artigos e trabalhos de revisão, e comparações com exsicatas presentes no HUEFS.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

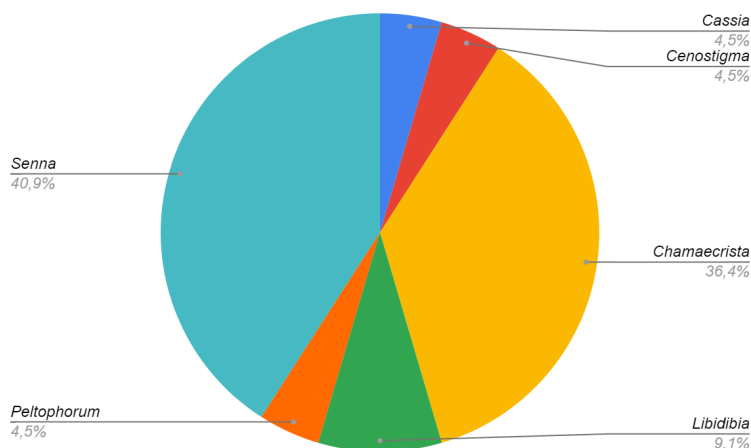
Como resultados, foram registradas 22 espécies em seis gêneros da subfamília Caesalpinioideae, exceto a tribo Mimoseae, sendo eles: *Cassia* L., *Cenostigma* Tul., *Chamaecrista* (L.) Moench., *Libidibia* (DC.) Schltdl., *Peltophorum* (Vogel) Benth. e *Senna* Mill.



Figura 1. Representantes de alguns gêneros encontrados em campo. Da esquerda para a direita: *Cenostigma pyramidale*, *Chamaecrista hispidula*, *Cassia ferruginea*, *Senna macranthera* e *Libidibia leiostachya*. Fotos: autorais.

Destes, os gêneros mais representativos foram *Senna* (9 espécies), *Chamaecrista* (8) e *Libidibia* (2), sendo os demais com uma espécie cada (Figura 1). Foram elaboradas descrições e comentários taxonômicos para os seis gêneros e todas as 22 espécies, além de chaves de identificação para as espécies dos gêneros *Senna*, *Chamaecrista* e *Libidibia*.

Gráfico 1. Diversidade de espécies por gênero de Caesalpinioideae (exceto Mimoseae) em Feira de Santana, Bahia.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o município de Feira de Santana apresenta uma diversidade notável da subfamília Caesalpinioideae, com 6 gêneros e 22 espécies nativas. Esse resultado comprova a importância de estudos taxonômicos para a compreensão, proteção e utilização adequada dessas espécies, levando em consideração suas particularidades e usabilidades. Mesmo com a degradação significativa da vegetação nativa, verificou-se que ela ainda persiste em alguns pontos do município, destacando a necessidade urgente de proteção dessas áreas remanescentes.

REFERÊNCIAS

- [1] Anunciação, E.S. 2022. Estrutura e similaridade florística em florestas na zona de transição Caatinga - Mata Atlântica na Bahia. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Estadual de Feira de Santana.
- [2] Brazao, J.E.M.; ARAUJO, A.P. de. Folha SD. 24 Salvador; geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. 1981.
- [3] Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2024.
- [4] Gentry, A.H. Changes in plant community diversity and floristic composition on environmental and geographical gradients. *Annals of the Missouri Botanic Garden*, v. 75, p. 1-34, 1988.
- [5] Hijmans, R.J.; Guarino, L.; Bussink, C.; Mathur, P.; Cruz, M.; Barrentes, I.; Rojas, E. DIVAGIS: A geographic information system for the analysis of species distribution data. Versão 7.5, 2012.
- [6] Irwin, H.S.; Barneby, R.C. The American Cassiinae: A synoptical revision of Leguminosae tribe Cassieae subtribe Cassiinae in the New World. 1982.
- [7] Legume Phylogeny Working Group et al. A new subfamily classification of the Leguminosae based on a taxonomically comprehensive phylogeny. *Taxon*, 2017.
- [8] Lewis, G. Legumes of Bahia. Kew: Royal Botanic Gardens, 369 p., 1987.
- [9] Lewis, G.; Schrire, B.; Mackinder, B.; Lock, M. Legumes of the World. Kew: Royal Botanic Gardens, 577 p., 2005.
- [10] Lewis, G.P. et al. *Caesalpinia*: A revision of the Poincianella-Erythrostemon group. Kew: Royal Botanic Gardens, 1998.
- [11] Mori, S.A.; Berkov, A.; Gracie, C.A.; Hecklau, E.F. Tropical Plant Collecting: From the field to the internet. TECC Editora, 332 p., 2011.
- [12] Nogueira, Natiélia et al. Utilização de leguminosas para recuperação de áreas degradadas. *Enciclopédia Biosfera*, v. 8, n. 14, 2012.
- [13] Queiroz, L.P.. Leguminosas da Caatinga. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2009.